

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Eduardo do Nascimento

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /  
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,  
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087</a>	

**CAPÍTULO 8..... 82**

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi

Bruno Pergher

Angela Maria Crotti da Rosa

Lizete Camara Hubler

Maurício Natanael Ferreira

Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

**CAPÍTULO 9..... 91**

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes

Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

**CAPÍTULO 10..... 103**

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres

Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza

Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

**CAPÍTULO 12..... 126**

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas

Lucas José da Rosa

Yuri Matheus Scheuer

Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

**CAPÍTULO 13..... 139**

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva  
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

**CAPÍTULO 14..... 151**

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

**CAPÍTULO 15..... 164**

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

**CAPÍTULO 17..... 184**

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

**CAPÍTULO 18..... 192**

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

**CAPÍTULO 19..... 205**

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

**CAPÍTULO 20.....218**

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto  
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani  
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

**CAPÍTULO 21.....231**

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes  
David Ferreira Severo  
Diogo Moreno Pereira Carvalho  
Marta Ferreira da Silva Severo  
Mayara Tsuchida Zanfra  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

**CAPÍTULO 22.....243**

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento  
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

**CAPÍTULO 23.....253**

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer  
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

**CAPÍTULO 24.....265**

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

**CAPÍTULO 25.....277**

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada  
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

**CAPÍTULO 26.....289**

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

**CAPÍTULO 27.....300**

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

**CAPÍTULO 28.....314**

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....326**

## A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

*Data de aceite: 23/07/2021*

### **Emanuelle Alves de Medeiros**

Pós-graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Santa Catarina IFSC

### **Eduardo do Nascimento**

Professor, Instituto Federal de Santa Catarina IFSC  
Caçador

**RESUMO:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa no âmbito da especialização em docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A pesquisa objetivou levantar dificuldades encontradas no início da docência para professores não licenciados. Realizou-se uma revisão da literatura em relação à formação docente, destacando os aspectos da EPT e o papel do professor. Optou-se por um caminho investigativo que se efetiva na observação da prática docente. As principais dificuldades encontradas no início da docência enquanto profissional não licenciado foram: a diversidade de alcance dos alunos, a falta de competências da formação pedagógica, as condições de trabalho e a relação aluno-professor. Por fim, demonstrou-se que no contexto atual da EPT faz-se necessário os saberes da prática profissional da área de atuação profissional e dos saberes docentes da área de formação pedagógica indissociavelmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação profissional e

tecnológica; Formação docente; Professor não licenciado.

### **1 | INTRODUÇÃO**

Na região do Contestado estão instaladas algumas escolas técnicas, que no âmbito federal são os câmpus do Instituto Federal Catarinense de Fraiburgo, Luzerna, Concórdia e Videira, além dos câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina de Caçador e Canoinhas. A partir da interiorização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com a criação da lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008, houve uma grande ampliação da oferta desta modalidade extremamente importante para o desenvolvimento regional. No entanto, tais instituições sofrem com a falta de profissionais docentes para suprir as vagas disponíveis. Então, profissionais com uma formação mais qualificada dos diversos estados brasileiros ocupam essas vagas. De acordo com a lei nº 8.112, de 11 dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da união e da lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, que altera dispositivos da lei nº 8.112, os servidores podem requerer processos de remoção, redistribuição e permuta. Na prática o que se observa é que, tais profissionais prestam concursos públicos para as vagas destinadas ao interior, na qual a concorrência é menor e, em seguida, buscam

por estes processos para ocuparem vagas nas cidades litorâneas e capitais. Portanto, nas instituições do interior há uma grande rotatividade de servidores, dificultando o processo de formação do corpo docente.

Atualmente a realidade da formação dos professores que atuam na maioria das instituições públicas da EPT é bem diferente do que seria esperado, isto é, professores graduados nas respectivas áreas de atuação profissional e licenciados em docência para a modalidade em que atua. Esta realidade por muitos anos não foi um problema para a sociedade, pois a função do professor era ensinar a prática que se enquadrasse no perfil da função do futuro profissional técnico (RODRIGUES, 2002). Devido a não exigência por profissionais com formação adequada para a docência, muitos ainda estão estagnados quanto à evolução da forma de ensinar. Segundo Nogueira e Lima (2012), não foi exigido que o professor soubesse ensinar, mas que fosse bom na prática de sua profissão. Essa condição bastaria para que fosse um bom professor. O que se torna uma continuação da atividade profissional e não uma profissão que requer conhecimento específico para desenvolvê-la.

As instituições da EPT enfrentam vários desafios para cumprir a função que lhes demanda a sociedade. Um desses desafios diz respeito à atender a demanda da sociedade em geral e do mundo do trabalho por profissionais cada vez mais capazes de gerar soluções e estratégias para enfrentar problemas ou antecipar-se a eles (MOURA, 2008). Ainda para Moura (2008), é imprescindível firmar entendimento sobre o papel do professor na EPT, que não pode mais ser o de quem apenas ministra aulas e transmite conteúdos, repetindo exemplos para a memorização dos discentes. Conseqüentemente, os professores da EPT precisam ser formados na perspectiva de que a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico devem estar voltados para a produção de bens e serviços que tenham capacidade de melhorar as condições de vida dos coletivos sociais e não apenas para produzir bens de consumo para fortalecer o mercado (MOURA, 2004b). Diante desta problemática, este trabalho tem como objetivo levantar aspectos importantes sobre as dificuldades encontradas no início da docência na EPT para professores não licenciados.

## **2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Do ponto de vista econômico os investimentos tendem a expandir-se sob as atuais inovações tecnológicas que inauguraram novos modos de viver e de produzir do século XXI. Nesse contexto surge a necessidade de efetivar uma “educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos” (MANFREDI, 2002, p. 57). Para Moura (2008), quando se trata da formação de professores, as relações entre educação e mundo do trabalho convergem para concepção sobre o “tipo” de pessoa que se quer formar e para qual sociedade. Em parte, devido à instabilidade histórica a formação dos professores da EPT ficou marcada por uma “política de não formação”, “sendo

tratada, no país como algo especial, emergencial, sem integridade própria e viabilizando propostas de formação aligeirada e superficial, que carece de marco regulatório” (GARÍGLIO e BURNIER, 2012, p. 213). Diante disso, o que de fato é necessário para a formação do docente na EPT, e conseqüentemente, uma melhor contribuição deste para o aprendizado?

É a partir do ensino profissional, não generalizando, que o cidadão começa a contribuir com a sociedade e a economia. E é aí que entra um grande desafio para a educação no ensino profissional, a demanda da sociedade por indivíduos que sejam profissionais com autonomia, capazes de transformar e solucionar antecipadamente os problemas, somando-se ao caráter instrumental. A mesma sociedade que busca por essas qualidades em um profissional, exige uma experiência já consolidada em algo engessado pelo mercado de trabalho. Nesse contexto, fica evidente que o papel da educação deve considerar suas possibilidades e limitações.

Daí surge a contradição inerente do ensino do trabalho: exige-se um profissional mais bem preparado em meio às limitações do desenvolvimento intelectual humano que essas diretrizes político-educacionais sugerem ao processo de ensino e aprendizagem no ensino técnico. Destarte, muitas pessoas são induzidas a acreditarem que, exclusivamente pela experiência do fazer e da prática adquiridas no trabalho, é possível comprovar a efetividade de uma ideia, esta última caracterizada pela materialidade de um objeto em particular e pelo sucesso apenas dos resultados obtidos (ARRUDA e MORETTI, 2019, p.3).

Algumas mudanças podem contribuir para esse cenário, abandonar o enfoque que atribui os insucessos educacionais, exclusivamente, às reformas e contrarreformas e seus efeitos como rigidez da legislação, instabilidade nas políticas e crise econômica nos investimentos na educação, condições sólidas que repercutem diretamente sobre elementos como método, avaliação, conteúdo, qualidade dos processos e dos resultados (CABELLO,1998). Outra sugestão a esse cenário é a aproximação das instituições de ensino profissional à realidade social, econômica e laboral onde estão inseridas. Segundo Moura (2004a), o diálogo social poderá contribuir para compreender a realidade socioeconômica onde as instituições estão imersas e, atender as demandas e necessidades existentes de forma mais visível, antecipando e potencializando os processos voltados para a transformação da realidade vigente na direção já delineada. Diante da mudança no ensino profissional, já evidenciada anteriormente, que está acontecendo gradativamente no contexto da história da educação, é indubitável que o papel do professor também acompanhe essa tal mudança.

No passado, não tão distante, existia a ideia de que bastava ser um bom profissional em sua área de atuação que estava apto para ensinar, mostrando na prática como se fazia. De acordo com Masetto (2003, p. 12), “até a década de 1970, embora já estivessem em funcionamento inúmeras universidades brasileiras, praticamente só era exigido do candidato a professor, o bacharelado e o exercício competente da sua profissão”.

O fato é que não foi exigido desse professor que soubesse ensinar, mas que fosse bom na prática de sua profissão, cuja condição bastaria para que fosse um bom professor. O que torna ainda mais complexo o entendimento da profissionalização docente, uma vez que essa é vista como continuação da atividade profissional e não entendida como profissão que requer conhecimentos específicos para desenvolvê-la (NOGUEIRA e LIMA. 2012, p. 4).

No contexto atual, tanto a EPT, quanto os cursos superiores, “formam profissionais que são formados por profissionais que atuam como professores, embora, na maioria das vezes, não tenham formação específica para esse fim” (MOURA, 2008, p. 31). Ou seja, o fazer docente está baseado em suas práticas profissionais, na reprodução da prática de seus professores, nas suas experiências enquanto alunos e não em uma formação adequada que corporifique a sua prática pedagógica. “Pode-se dizer que os professores estão integrados num ambiente socioprofissional que determina, de antemão, certas exigências de racionalidade no interior dos quais o trabalho docente encontra-se preso, estruturado, condicionado” (TARDIF, 2014, p. 205). Grillo e Lima (2008, p. 22) buscam explicar que aquilo que fazemos na sala de aula tem, muitas vezes como fundamento “modelos de professores que tivemos durante o período escolar ou sugestões dadas por colegas mais experientes, ou ainda, representação de professor, difundida na sociedade ocidental”. Mizukami (1986) afirma que,

Os modelos aos quais o professor esteve submetido ao longo do seu próprio processo de escolarização contribuem muito mais decisivamente para a estruturação de sua prática pedagógica do que os modelos pedagógicos aos quais foi exposto ou que lhe foram transmitidos nos cursos de formação de professores (MIZUKAMI, 1986, p. 115).

Ainda não há muito rigor na exigência de formação para professores no ensino profissional, embora existam saberes próprios da profissão de docente, ela não tem reconhecimento compatível com sua importância para a sociedade (MOURA, 2008). Os saberes docentes são elementos que constituem a prática do professor. Os saberes docentes englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, isto é, o saber, saber-fazer, saber-ser; sem considerar crenças, ideologias e ideias pré-concebidas como saberes docente (GARÍGLIO e BURNIER, 2012). Os saberes docentes vêm de várias fontes e cada professor tem uma relação diferente com eles. Tardif (2014) classifica em quatro saberes: formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), compreendido como conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; saberes disciplinares, correspondentes aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplina – são saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente; saberes curriculares, que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela

definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; e por fim, saberes experienciais, que são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e da habilidades, de saber-fazer e de saber-ser (ALMEIDA e BIAJONE, 2007, p. 286).

Considerando saberes docentes voltados para EPT, Moura (2008) elenca os seguintes aspectos como imprescindíveis na construção desses saberes: questões didático-político-pedagógicas, a função social da EPT, o papel do docente, as relações ensino-pesquisa e a discussão política. Tais aspectos efetivam-se mediante quatro aspectos: atividades escolares propriamente ditas; interação com o entorno escolar; espaços de (re)inserção laboral; orientação pedagógica e profissional. Esses espaços são importantes na futura atuação do professor, no planejamento, para considerar diversas especificidades e na interdisciplinaridade. Sobretudo, a unidade ensino-pesquisa é fundamental na perspectiva do trabalho individual e coletivo, uma vez que esta permite visualizar o desenvolvimento da autonomia do professor que se forma, na capacidade de aprender a aprender (DEMO, 2006).

Atualmente na EPT pode encontrar profissionais licenciados e não licenciados, com atuação distinta à sua formação. Diante disso, aponta-se agora para a realidade de muitos professores da EPT, sua formação e a construção dessa formação. O ensino necessita de professores formados adequadamente e qualificados profissionalmente, mas além disso, que sejam priorizados aspectos humanos do trabalho. O papel do professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos, para ser um mediador ao aluno. O estudante se torna um agente do processo ensino-aprendizagem, conseqüentemente, se torna um agente da reconstrução do próprio conhecimento e assim, de sua formação em um sentido mais amplo (MOURA, 2008). Nesse processo educativo, o professor deve assumir outra atitude forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Deixando de ser um transmissor de conteúdos acrílicos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude a problematizar e mediar o processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem a responsabilidade com a competência técnica dentro da sua área de conhecimento (FREIRE, 1996).

Os saberes inerentes à profissão docente são incorporados através do tempo, pela formação em serviço. A docência é aprendizagem para a vida (TARDIF, 2014). Contudo, a formação de professores deve promover a base do conhecimento pedagógico especializado, pois, será exigido dos professores que saibam utilizar as ferramentas didático-pedagógicas, além do trabalho com os conteúdos curriculares. Sendo assim, alguns conhecimentos são imprescindíveis, tais como a elaboração de planejamentos, a relação professor-aluno, entre outros (IMBERNÓN, 2011; RAMALHO, FIALHO e NUÑEZ, 2014).

A maioria dos professores atuantes na EPT são profissionais graduados, engenheiros, arquitetos, contadores, administradores e outros bacharéis que atuam como docentes,

mas não têm formação específica na esfera educacional, pois, tornaram-se professores e, muitas vezes, dividem seu tempo entre o exercício da docência e o daquela para a qual se formaram nas universidades. Diante deste cenário, sem preparação pedagógica para tal, os professores encontram dificuldades no início da docência. É preciso, sobretudo, refletir sobre a prática pedagógica, voltada para desenvolver profissionais comprometidos com a formação profissional atrelada às necessidades sociais (MOURA, 2008).

Para professores não licenciados pode-se destacar dois pontos em que se concentram as dificuldades em exercer a profissão, são eles: a elaboração de planejamentos e a relação aluno-professor. De acordo com Libâneo (2013) no planejamento devem-se inserir objetivos, conteúdos e métodos que deverão ser trabalhados com os estudantes, considerando a realidade social na qual está inserido e suas condições individuais. Ele auxilia o professor na preparação de sua aula, pois permite “selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar, replanejar o trabalho frente às novas situações que aparecem no decorrer das aulas” (LIBÂNEO, 2013, p. 247). O planejamento por sua vez, deve ser flexível, pois o processo de ensino é vivo e pode sofrer modificações para se adequar a realidade, assim como o plano de aula, pois imprevistos podem acontecer e o professor deverá reorganizar seu trabalho.

Outro aspecto relevante na profissão de docente é a relação aluno-professor. Libâneo (2013) aponta que nessa relação existem processos cognoscitivos, que podem ser percebidos na ação de ensinar do professor. É salutar que o professor saiba se comunicar adequadamente e ensine os conteúdos da maneira mais clara possível. O autor ainda aponta processos socioemocionais, que são referentes aos vínculos afetivos, estabelecidos entre o professor e os alunos, onde se precisa equilibrar severidade e respeito, logo que, a disciplina da sua turma está relacionada à conduta prática adotada. Esses aspectos envolvem o que se costuma chamar de domínio de turma, algo que dificilmente se aprende a partir de experiências de terceiros, mas que com prática e exercícios pode se tornar menos penoso.

### **3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois há uma relação entre o conhecimento objetivo e a subjetividade do observador. A observação da prática foi realizada em uma instituição de ensino público estadual, Centro de Educação Profissional Diomício Freitas - CEDUP, na cidade de Tubarão em Santa Catarina, no curso Técnico de Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente e no período noturno, por uma docente-pesquisadora bacharel em engenharia civil nas disciplinas de núcleo de desenho técnico durante o ano de 2020.

Observar não é simplesmente olhar. É preciso saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos. A observação envolve principalmente

a visão, porém, certos dados podem ser obtidos por intermédio de outros sentidos, pois a observação é um processo empírico por intermédio do qual usamos a totalidade dos nossos sentidos para reconhecer e registrar eventos factuais (VIANNA, 2003). A observação, dentro de uma pesquisa participante, não teve um roteiro pré-definido, deixando que o ambiente fosse a principal fonte de coletas de dados.

Alguns pontos relevantes tiveram mais destaques na observação da prática docente. A conversa informal com os discentes, esse critério é importante para conhecê-los e conseqüentemente identificar a realidade de cada um perante a sociedade. Algumas questões foram levantadas de modo geral, como: a idade, a colocação no mercado de trabalho e o porquê da escolha do curso. Outro aspecto destacado foram as questões mais levantadas em sala de aula pelos alunos. Esse critério é de suma importância para identificar de onde vêm e quais são as maiores dificuldades deles, seja em relação ao conteúdo ou de assimilação com a prática. O tempo de preparação de aula, distribuição regular das atividades e adequado planejamento pedagógico foram critérios importantes para a avaliação dos procedimentos pedagógicos. Também se destacou momentos de interação aluno-professor. A coleta de dados deu-se por meio do diário de campo, realizando anotações em um caderno no intervalo ou ainda posterior ao período de aula, relatando os acontecimentos. Evidenciou-se os pontos que mais chamaram a atenção da professora-pesquisadora baseado na prática docente.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte dos alunos está na faixa entre 25 a 60 anos, sendo trabalhadores que estão voltando aos estudos depois de um tempo, em busca de mudar ou de uma nova profissão, ou ainda, estão estudando em consequência da reabilitação profissional. Isto mostra que a formação profissional de caráter instrumental é tido como a principal expectativa para o trabalhador-estudante. Fontes e Duarte (2019) estudaram a variação motivacional dos estudantes para a aprendizagem em geral e encontraram em primeiro lugar a motivação instrumental. Porém, revelaram um padrão degradado de motivação dado o contexto do ensino técnico brasileiro.

Adicionalmente, o professor está diante de um grande desafio, logo que, se requer dedicação para alcançar de modo geral a turma, dado que o perfil do alunado é bastante diversificado. Alguns estudantes entendem o conteúdo com clareza conforme as primeiras explicações, assimilando até mesmo assuntos interdisciplinares. Outros necessitam de um olhar mais figurativo e repetitivo para inteirar-se do assunto. De acordo com Arruda e Moretti (2019) os trabalhadores são induzidos a acreditarem que exclusivamente a prática adquirida leva ao êxito profissional. Essa crença dificulta a atuação do professor em sala de aula, mesmo que o docente se esforce para aguçar os saberes dos alunos. Por isso, alguns alunos criam uma barreira por ter o mesmo pensamento de que somente

a prática profissional leva ao sucesso, deixando de lado a oportunidade de ampliar seu conhecimento.

A primeira questão levantada em sala de aula pelos discentes foi: “Professora, onde irei aplicar esse conteúdo? Por que aprendê-lo?” Cabe ao professor desenvolver sobre o assunto e mediar da melhor maneira possível usando suas competências. É importante ressaltar o aspecto fundamental e indissociavelmente de articulação entre todos os níveis cognitivos. Diante de uma situação como essa o professor incorpora todos os seus saberes existentes até o momento para tentar responder de forma clara, associando a teoria com a prática e ilustrando suas experiências sobre o assunto. Porém, em alguns casos, esta ilustração traçada pelo docente se esmaece na interpretação do discente por falta de conhecimentos básicos, trazendo grande dificuldade de aprendizado sem a aplicação prática deste. Na maior parte das situações as condições para aplicação prática dos conhecimentos é prejudicada pela falta de condições de trabalho, como turmas grandes, falta de recursos e pouco tempo para preparação de aulas. Desta forma, constata-se que conhecimentos didáticos poderiam auxiliar em situações como esta.

No contexto da instituição estudada, muitos dos professores são profissionais graduados que atuam como professores não licenciados. Embora alguns deles estivessem procurando se qualificar para a função, isso corrobora Moura (2008), os cursos técnicos formam profissionais que são formados por profissionais que atuam como professores, os quais na maioria das vezes não têm formação específica para este fim. A formação do professor não licenciado se constrói inicialmente, pelo exemplo, do que é entendido por ser professor. A partir do momento que entra-se em sala de aula, descobre-se que falta algo, mas só então, percebe-se que esse algo é uma bagagem, não de experiência profissional técnica, pois a maioria tem, mas de conhecimento sobre assuntos pedagógicos, de saber lidar com o planejamento de aula. Então, conclui-se que a falta de preparo pedagógico é a principal dificuldade no início da docência. Na falta de uma preparação pedagógica, aprende-se com erros, acertos, testagens e cópias de procedimentos vivenciados. Tardif (2014) está correto em dizer que as competências inerentes à profissão docente são adquiridas com a experiência. Contudo, a base de conhecimento pedagógico, como a elaboração de planejamentos, vem da formação de professores. O professor é um profissional e, como os demais, deve passar por um processo de formação inicial específico, mesmo que, o conhecimento ali obtido não seja absoluto ou acabado, mas um entre tantos outros que ocorrerão no decorrer da vida desse profissional, seja ele licenciado ou bacharel.

Durante a observação da prática a falta de momentos de interação entre aluno e professor também causaram dificuldades. Em alguns casos os alunos e o professor não conseguiram assimilar adequadamente suas dificuldades. Pinto e Kleiman (2021) analisaram elementos que dão indícios dessa dificuldade na relação aluno-professor. Destaca-se aqui o impacto da abordagem inicial e apresentação do professor em sala. Neste caso, constatou-se que uma professora colocada à frente da turma numa situação

improvisada de substituição, apresentou dificuldades de interação e controle da turma, levando à uma situação de tensão. Em outro caso, no qual o docente foi adequadamente orientado e introduzido na turma pode-se criar uma situação amistosa na qual os estudantes tiveram maior abertura ao aprendizado. Bejarano e Carvalho (2003) apontam que a maneira com que os professores lidam com as preocupações profissionais derivam em grande parte de suas crenças preexistentes e sua disposição para mudá-las. Assim, são importantes na relação aluno-professor variáveis como dados biográficos e entendimento dos contextos escolares no qual começaram a lecionar. Pereira e Mouraz (2015) salientam que a percepção dos professores tem como primeira fonte a relação pedagógica que desenvolvem com os alunos e a ação instrumental sobre as atividades que desenvolvem. Diante disso, é fundamental que as instituições EPT criem processos de aproximação e façam a intermediação entre alunos e professor no início da docência, ao invés de o professor lidar sozinho com esta situação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa contribui para futuros professores não licenciados a atentar-se aos pontos aqui evidenciados, a fim de aprimorar seu desempenho durante as suas pretensões de seguir carreira como docente na EPT. Como resultado desta pesquisa levantou-se questões importantes sobre as dificuldades encontradas no início da docência. Concluiu-se que são dificuldades significativas para um professor não licenciado: a diversidade de alcance dos alunos, a falta de competências da formação pedagógica, as condições de trabalho e o relacionamento aluno-professor. Os saberes tecnológicos nos dizem o que fazer, mas os saberes do magistério nos dizem como ensinar. Assim, a junção desses saberes se completa para o exercício da docência na EPT. E ainda, o planejamento de uma aula a torna um balé, do contrário, um caos. O professor que iniciou sua carreira na EPT sem uma preparação adequada precisa procurar por especializações e ser motivado durante esse percurso, pois mudará seu olhar, pensar e agir sobre a profissão, acrescentará novos saberes essenciais para sua prática. Como opção de trabalhos futuros sugere-se o aprofundamento nas questões que envolvem a sociedade, sobretudo como a atuação dos professores da EPT pode contribuir para o desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.A. BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.

ARRUDA, F.P.; MORETTI, V.D. Desenvolvimento do pensamento teórico na educação profissional: em busca da superação dialética da prática. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e201768, 2019.

BEJARANO, N.R.R.; CARVALHO, A.M.P. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2003.

CABELLO, M.J. Aprender para conviver: concepciones y estrategias en educación de personas adultas. **Revista diálogos**, vol. 14, 1998.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONTES, M.A.; DUARTE, A.M. Aprendizagem de estudantes do ensino técnico brasileiro: motivos, investimento e satisfação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, e192610, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARIGLIO, J.A.; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 28, n. 01, p. 211-236. Mar. 2012.

GRILLO, M.; LIMA, V.M.R. A aula universitária como espaço de parceria. IN: FREITAS, A.L.S.; et al. **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo, São Paulo: Cortez, 2013.

MANFREDI, S.M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETTO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. 4ª ed. São Paulo: Sammus editorial, 2003.

MOURA, D.H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 01, p. 23-38. 2008.

\_\_\_\_\_. A gestão socialmente produtiva de instituições de educação profissional In: **1º Encontro Internacional de Turismo, Hospitalidade e Desenvolvimento Sustentável**. Natal: CEFET-RN, 2004a.

\_\_\_\_\_. La gestión socialmente productiva de instituciones de educación profesional y tecnológica In: **IV Encuentro Europa-América Latina sobre formación y cooperación profesional y tecnológica**. Isla de Margaritas: no prelo, 2004b.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, A.E.S; LIMA, U.C. **Os professores não licenciados e a docência no ensino superior: uma proposta de curso de formação inicial**. Educação e Contemporaneidade. São Cristovão, SE: VI Colóquio Internacional, 2012.

PEREIRA, F.; MOURAZ, A. Crise da educação escolar e percepções dos professores sobre o seu trabalho: identidade profissional e clima de escola em análise. **Educação em Revista**, v. 31, n.01, p.115-138, 2015.

PINTO, A.L.G.; KLEIMAN, A.B. O dizer do outro na constituição identitária de professores em formação. **Cadernos de Pesquisa**, v.51, e07039, 2021.

RAMALHO, B.L.; FIALHO, N.H.; NUÑEZ, I.B. Por um saber pedagógico e didático para profissionalizar a docência. In: RAMALHO, B.L.; NUNES, C.P.; CRUSOÉ, N.M.C. **Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 39-59.

RODRIGUES, J. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. **Revista Brasileira de História da Educação**, n° 4, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

